

## 977 - PREVENÇÃO DE RADIODERMATITES EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA: REVISÃO DE ESCOPO

**Tipo:** POSTER

**Autores:** THAYNÁ MILENA DOS SANTOS (UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI), ESTHER ELOI PINHEIRO (UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI), GLÍCIA UCHÔA GOMES MENDONÇA (UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI), LUCAS DIAS SOARES MACHADO (UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI), MARIA APARECIDA FERREIRA DOMINGOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), JOSÉ WICTO PEREIRA BORGES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ), ANA FÁTIMA CARVALHO FERNANDES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), **JAYANA CASTELO BRANCO CAVALCANTE DE MENESES (UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI)**

**Introdução:** A radiodermatite é um dano induzido por radiação ionizante, que pode desenvolver desde eritema leve até úlceras, afetando a qualidade de vida e a continuidade do tratamento. Nas mulheres em tratamento radioterápico para câncer de mama, a radiodermatite é um evento adverso altamente prevalente, com índices que variam entre 73% a 98,2%. Tendo em vista que o câncer de mama é o tipo mais comum de câncer entre mulheres no Brasil, estratégias preventivas têm mostrado eficácia na redução da toxicidade cutânea e devem ser utilizadas por profissionais envolvidos no cuidado a essas mulheres. **Objetivo:** Mapear a literatura científica sobre estratégias para prevenção da radiodermatite em mulheres com câncer de mama. **Método:** Trata-se de uma revisão de escopo norteada pelas recomendações do JBI e que adotou como guia de redação o checklist PRISMA-Scr. A questão de pesquisa construída com o auxílio da estratégia População, Conceito, Contexto foi: “Quais as evidências científicas disponíveis sobre estratégias para prevenção de radiodermatites em mulheres com câncer de mama?”. As buscas foram conduzidas nas bases de dados MEDLINE/PubMed, Cochrane Library, LILACS, EMBASE, Scopus, Web of Science, CINAHL e literatura cinza, por meio de estratégias de busca específicas para cada fonte. Os estudos recuperados foram exportados para o software RAYYAN, para exclusão de duplicatas e avaliação cega da elegibilidade por dois revisores independentes. Os dados foram extraídos com o auxílio de um instrumento previamente testado, apresentados de forma descritiva e sintética, com o auxílio de tabelas, e discutidos a partir da literatura pertinente. **Resultados:** Foram sensibilizados 2.052 estudos, os quais foram submetidos aos critérios de elegibilidade da revisão, finalizando uma amostra de 68 estudos incluídos. A maioria dos estudos selecionados foi do tipo ensaio clínico randomizado (67,66%), incluindo de 1 a 100 participantes (70,59%), com média de 132+210, e tiveram como país sede o Irã (11,77%) e o Brasil (10,30%). Ao todo, foram compilados sete grupos de estratégias preventivas: Produtos de barreira; Produtos emolientes e hidratantes; Produtos fitoterápicos; Intervenções farmacológicas; Terapias integrativas; Intervenções tecnológicas e outros tratamentos. A intervenção preventiva mais estudada foi a fotobiomodulação (n=10; 14,71%). Em suma, a laserterapia foi aplicada duas vezes por semana, com energia luminosa fornecida de 3 a 4J por cm<sup>2</sup> de pele e comprimento de onda de 630 a 905nm. Dentre os compostos fitoterápicos (n=12, 17,65%), plantas como silimarina, calêndula e camomila figuraram com mais frequência dentre os estudos. Utilizou-se, ainda, corticosteroides tópicos (n=5; 7,35%), com destaque para furoato de mometasona 0,1%, hidrocortisona 1% e betametasona 0,1%. Os filmes de silicone foram a maioria dentre os produtos de barreira (n=12, 17,65%). **Conclusão:** Tendo em vista a diversidade de estratégias preventivas identificadas, os autores reforçam a importância da elaboração de protocolos clínicos para aplicação de intervenções multimodais efetivas. Destaca-se o papel do enfermeiro nesse contexto, tanto na detecção precoce, quanto no manejo dos primeiros sinais. Recomenda-se, portanto, o aprofundamento contínuo deste profissional na área de radiologia intervencionista e de estomaterapia, para consolidar a prevenção de radiodermatites em mulheres com câncer de mama.